Versão <1.0>

[Nota: O gabarito a seguir é fornecido para utilização com o Rational Unified Process. O texto em azul exibido entre colchetes e em itálico (style=InfoBlue) foi incluído para orientar o autor e deve ser excluído antes da publicação do documento. Um parágrafo digitado após esse estilo será automaticamente definido como normal (style=Body Text).]

[Para personalizar campos automáticos no Microsoft Word (que exibem um segundo plano cinza quando selecionados), selecione File>Properties e substitua os campos Title, Subject e Company pelas informações apropriadas para este documento. Depois de fechar o diálogo, os campos automáticos podem ser atualizados no documento inteiro, selecionando Edit>Select All (ou Ctrl-A) e pressionando F9 ou simplesmente clique no campo e pressione F9. Esse procedimento deverá ser executado separadamente para os Cabeçalhos e Rodapés. Alt-F9 alterna entre a exibição de nomes de campos e do conteúdo dos campos. Consulte a Ajuda do Word para obter informações adicionais sobre como trabalhar com campos.]

Histórico da Revisão

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Data** | **Versão** | **Descrição** | **Autor** |
| <dd/mmm/aa> | <x.x> | <detalhes> | <nome> |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |

Índice

1. Breve Descrição 4

2. Fluxo Básico de Eventos 4

3. Fluxos Alternativos 4

3.1 <Área de Funcionalidade> 5

3.1.1 < A1 Primeiro Fluxo Alternativo > 5

3.1.2 < A2 Segundo Fluxo Alternativo > 5

3.2 <Outra Área de Funcionalidade> 5

3.2.1 < AN Outro Fluxo Alternativo > 5

4. Subfluxos 5

4.1 <S1 Primeiro Subfluxo > 5

4.2 < S2 Segundo Subfluxo > 5

5. Cenários Chave 6

6. Condições Prévias 6

6.1 < Condição Prévia Um > 6

7. Condições Posteriores 6

7.1 < Pós-condição Um > 6

8. Pontos de Extensão 6

8.1 <Nome do Ponto de Extensão> 6

9. Requisitos Especiais 6

9.1 < Primeiro Requisito Especial > 6

10. Informações Adicionais 6

[O gabarito a seguir é fornecido para uma Especificação de Caso de Uso, que contém as propriedades textuais do caso de uso. Este documento é utilizado com uma ferramenta de gerenciamento de requisitos, como o Rational RequisitePro, para especificar e marcar os requisitos nas propriedades de caso de uso.

Os diagramas de caso de uso podem ser desenvolvidos em uma ferramenta de modelagem visual, como o Rational Rose. Um relatório de caso de uso, com todas as propriedades, pode ser gerado com o Rational SoDA. Para obter informações adicionais, consulte os mentores de ferramenta no Rational Unified Process.]

# Breve Descrição

[A descrição apresenta resumidamente a função e o objetivo do caso de uso. Um único parágrafo será suficiente para esta descrição.]

# Fluxo Básico de Eventos

[Este caso de uso é iniciado quando o agente faz alguma coisa. Um agente sempre inicia casos de uso. O caso de uso descreve o que o agente faz e o que o sistema faz em resposta. Ele é expresso na forma de um diálogo entre o agente e o sistema.

O caso de uso descreve o que acontece dentro do sistema, mas não como ou por que. Se forem trocadas informações, seja específico sobre o que é transmitido de um lado para outro. Por exemplo, não é muito esclarecedor dizer que o agente digita informações do cliente se elas não forem definidas. É melhor dizer que o agente digita o nome e o endereço do cliente. Um Glossário de Termos (ou um Modelo de Domínio mais formal) é essencial para fazer com que a complexidade do caso de uso permaneça gerenciável⎯talvez seja necessário definir coisas como informações do cliente lá para evitar que o caso de uso seja suprimido nos detalhes.

Alternativas simples podem ser apresentadas no texto do fluxo de eventos. Se forem usadas apenas algumas sentenças para descrever o que acontece quando há uma alternativa, faça isso diretamente dentro do fluxo. Se o fluxo alternativo for mais complexo, utilize uma seção separada para descrevê-lo. Por exemplo, uma subseção **Fluxo Alternativo** explica como descrever alternativas mais complexas.

O fluxo complexo de eventos deve ser melhor estruturado em sub-fluxos. Ao fazer isso, a meta principal deve ser aprimorar a clareza do texto. Os subfluxos podem ser chamados muitas vezes de muitos lugares. Lembre-se de que o caso de uso pode executar subfluxos em seqüências opcionais, em loops ou mesmo vários ao mesmo tempo.

Uma imagem, às vezes, vale mais que mil palavras, entretanto, não há substituto para a prosa limpa e clara. Se aprimorar a clareza, sinta-se à vontade para colar fluxogramas, diagramas de atividades ou outras figuras no caso de uso. Se um fluxograma for útil para apresentar um processo de decisão complexo, use-o sem dúvida! O mesmo acontece para o comportamento dependente de estado, um diagrama de transição de estado freqüentemente explica o comportamento de um sistema melhor que página e mais páginas de texto. Utilize o meio de apresentação certo para o problema, mas tenha cuidado ao utilizar terminologia, notações ou figuras que o público-alvo pode não entender. Lembre-se de que seu objetivo é explicar, não confundir.]

# Fluxos Alternativos

[Alternativas mais complexas são descritas em uma seção separada, mencionada na subseção **Fluxo Básico** da seção **Fluxo de Eventos**. Pense nas subseções **Fluxo Alternativo** como um comportamento alternativo⎯ cada fluxo alternativo representa um comportamento alternativo geralmente devido às exceções que ocorrem no fluxo principal. Elas podem ter a extensão necessária para descrever os eventos associados ao comportamento alternativo.

Inicie cada fluxo alternativo com uma linha inicial determinando claramente onde o fluxo alternativo pode ocorrer e as condições em que ele é executado.

Encerre cada fluxo alternativo com uma linha que determina claramente onde os eventos do fluxo de eventos principal estão resumidos. Isso deve ser explicitamente determinado.

Utilizar fluxos alternativos aprimora a clareza do caso de uso. Tenha em mente que casos de uso são apenas descrições textuais e seu objetivo principal é documentar o comportamento de um sistema de uma maneira clara, concisa e compreensível.]

## <Área de Funcionalidade>

[Freqüentemente, há vários fluxos alternativos relacionados a uma única área de funcionalidade (por exemplo, recursos de retirada de especialista, manipulação de cartões ou de recebimentos para o caso de uso Caixa de Retirada de uma Máquina de Caixa Automático). Ela aprimorará a clareza se esses conjuntos de fluxos relacionados de forma conceptual forem agrupados em sua própria subseção nomeada claramente. ]

### < A1 Primeiro Fluxo Alternativo >

[Descreva o fluxo alternativo, exatamente como qualquer outro fluxo de eventos.]

#### < Um Subfluxo Alternativo >

[Os fluxos alternativos podem, por sua vez, ser divididos em subseções se isso aprimorar a clareza. Coloque subfluxos aqui apenas se eles forem aplicáveis somente a um único fluxo alternativo.]

### < A2 Segundo Fluxo Alternativo >

[Pode haver, e muito provavelmente haverá, vários fluxos alternativos em cada área de funcionalidade. Mantenha cada fluxo alternativo separado para aprimorar a clareza.]

## <Outra Área de Funcionalidade>

[Pode haver, e muito provavelmente haverá, várias áreas de funcionalidade dando origem a conjuntos de fluxos alternativos. Mantenha cada conjunto de fluxo alternativo separado para aprimorar a clareza.]

### < AN Outro Fluxo Alternativo >

# Subfluxos

## <S1 Primeiro Subfluxo >

Um subfluxo deve ser um segmento de comportamento dentro do caso de uso que tenha um objetivo claro e seja "atômico" no sentido de que você execute todas ou nenhuma das ações descritas. Você pode precisar ter vários níveis de sub-fluxos, mas, se puder, evite, pois isso torna o texto mais complexo e difícil de entender.

## < S2 Segundo Subfluxo >

[Pode haver, e muito provavelmente haverá, vários subfluxos em um caso de uso. Mantenha cada subfluxo separado para aprimorar a clareza. Utilizar subfluxos aprimora a clareza do caso de uso e também evita que os casos de uso sejam decompostos em hierarquias de casos de uso. Tenha em mente que casos de uso são apenas descrições textuais e seu objetivo principal é documentar o comportamento de um sistema de uma maneira clara, concisa e compreensível.]

# Cenários Chave

[Liste os cenários mais importantes do caso de uso. Simplesmente forneça um nome abreviado e uma descrição associada para identificar exclusivamente cada cenário chave. Haverá, potencialmente, muitos cenários possíveis com esta especificação de caso de uso: é importante focalizar nos cenários mais importantes ou mais freqüentemente discutidos que são exemplos desse caso de uso ou são de interesse ou de importância específica dos investidores do agente.]

# Condições Prévias

[Uma condição prévia de um caso de uso é o estado do sistema que deve estar presente antes de um caso de uso ser executado.]

## < Condição Prévia Um >

# Condições Posteriores

[Uma pós-condição de um caso de uso é uma lista de estados possíveis que o sistema pode estar imediatamente após um caso de uso ter sido concluído.]

## < Pós-condição Um >

# Pontos de Extensão

[Pontos de extensão do caso de uso.]

## <Nome do Ponto de Extensão>

[Definição do local do ponto de extensão no fluxo de eventos.]

# Requisitos Especiais

[Um requisito especial é, geralmente, um requisito não funcional que é específico de um caso de uso, mas não é fácil ou naturalmente especificado no texto do fluxo de eventos do caso de uso. Exemplos de requisitos especiais incluem requisitos legais e reguladores, padrões de aplicativos e atributos de qualidade do sistema a ser construído incluindo requisitos de utilidade, confiabilidade, desempenho ou suportabilidade. Adicionalmente, outros requisitos⎯como sistemas e ambientes operacionais, requisitos de compatibilidade e restrições de design⎯devem ser capturados nesta seção.]

## < Primeiro Requisito Especial >

# Informações Adicionais

[Inclua, ou forneça referências a, informações adicionais requeridas para explicar o caso de uso. Isso pode incluir diagramas de visão geral, exemplos ou qualquer outra coisa que você imagine.]